A' Biblioteca M.al de Coimbra
Papos Coimbra
BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA
5 MAIO

Ano I—N.º 16 Castelo de Paiva, quinta feira, 5 de Maio de 1921

# O Defensor

Semanario Republicano

*Propriedade da empreza de «O DEFENSOR»* DIRECTOR—JOÃO SALEMA Redacção e administração — *Largo 13 de Fevereiro*

ASSINATURAS — Continente, ano. . . . 3$00
Brazil, » . . . 11$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ADMINISTRADOR E EDITOR: *Manuel Duarte Florim*
Comp. e imp. Empreza Publicidade do Marco, L.ª — Marco de Canavezes

PUBLICAÇÕES — Cada linha . . . $20
Repetições . . . $15
Permanentes, ajuste especial

## GUARDA REPUBLICANA

Fundou-se este jornal com os intuitos expostos quando da sua apresentação, tendo especialmente em vista defender os interesses geraes e os justos interessos deste concelho, que tanto amamos. Trilhando imperturbavelmente este caminho, não podemos deixar de aqui nos referir, com magua é certo, a má vontade que no concelho se está criando contra a guarda republicana, por causa do desastre, ou como queiram chamar-lhe, que ha semanas se deu na freguesia de Sardoura, em que um tiro disparado pela guarda, lamentavelmente tirou a vida um pacato rapaz, que era a esperança e o amparo dos seus velhos paes.

Não queremos discutir aqui, por agora ao menos, as circunstancias em que esse desastroso acontecimento, infelizmente para todos, se deu; não queremos neste momento fazermos eco das versões, que correm a tal respeito, mas serenamente, imparcialmente, apontamos o facto de estar a desenvolver-se no concelho uma atmosfera muito destavoravel á guarda republicana. E' isto o que por agora nos importa, porque trabalhámos sinceramente para a instalação do pósto da mesma guarda, porque temos a maior consideração pelos relevantes serviços que a briosa corporação tem prestado e ha de continuar a prestar ao país e á Republica, e porque julgamos absolutamente indispensavel que, para a cooperação poder bem desempenhar o seu benefico papel, precisa de operar num meio de simpatia, em que ela seja olhada como uma instituição protectora e amiga. Não é isto o que se está dando neste concelho, com verdadeiro pesar aqui o afirmamos.

Após o desastre, a que já nos referimos, a nós, leigos em regulamentos e lei organica da guarda republicana, mas conhecedores das leis de humanidade, parece-nos que: para prestigio da cooperação, para socego da pacata e honrada população deste concelho, e tambem do causador involuntario —queremos crer—da morte do pobre rapaz; para elementar conveniencia de todos, devia ter sido substituido imediatamente, e pelo menos até final liquidação do caso, quem tirou a vida a um homem que, longe de ser um facinora, era um pacifico e honesto trabalhador, o unico arrimo dos seus velhos e infelizes paes.

Não foram e parece que não são desta opinião os dignos oficiais comandantes, que teem de interferir na solução do triste e lamentavel incidente? Assim parece, pois que o militar, que deu a morte ao pobre rapaz, continua a fazer serviço, continua a comandar o posto deste concelho!

Em nossa humilde opinião, e na opinião de muito bôa gente, isto faz com que o povo, que é bom, mas vê as coisas por um prisma simplista, começa a imaginar que a guarda republicana não é uma instituição amiga e protectora — como deve ser e tem de ser — mas uma instituição em que ha membros, que podem impunemente matar, sem motivo justificado, pacatos e indefesos trabalhadores. Bem sabemos nós que a alta reputação da briosa cooperação não deve nem póde estar á mercê dos actos praticados por um ou outro dos seus mais humildes, mais obscuros e mais inconscientes membros; mas para que o povo, que tem arreigado o instinto da justiça, pense da mesma maneira, é indispensavel convence-lo por actos de que na guarda republicana são punidos sempre todos aqueles que cometem irregularidades; que na guarda republicana não ha protecções, nem protectores, que possam evitar que, dentro da corporação, reine sempre a mais imparcial e serena justiça.

Só assim o nosso generoso povo se póde habituar a olhar para a guarda republicana com bons olhos, e consideral-a como uma valiosa instituição, indispensavel ao bem estar deste torrão bemdito, e só assim ele lhe dará a sua colaboração e amisade, de que ela tambem necessita, para praticamente poder atingir a sua elevada finalidade.

E este jornal, que se honra de reflectir a opinião do povo, que se fundou para o defender através de tudo, aqui apontará imparcialmente os factos para que a responsabilidade dos mesmos vá a quem de direito. Não estamos habituados a sustos; não vemos motivo para eles, mas se o houvesse, é quando nós manteriamos a serenidade que, por experiencia, sabemos possuir.

## SECÇÃO NOTICIOSA

### A' Ex.ma Camara

E' este rincão de terreno situado na margem esquerda do rio Douro e que constitue o concelho de Castelo de Paiva um dos mais lindos e atrativos do nosso paiz. A's suas inumeras belezas naturaes vem juntar-se os trabalhos da industria humana, essa rêde intrincada de estradas, que são sempre as arterias impulsivas de todo o progresso e prosperidade de uma terra, e que fazem de tudo isto um grande jardim armado, um ponto de atracção, de transporte facil, de comodidades sem egual.

E a Vila de Sobrado não desmerece do restante do concelho. O Largo que fica em frente aos Paços do Concelho, hoje o «Largo 13 de Fevereiro» é um dos seus pontos mais aprazíveis, com a sua vastidão invulgar e os seus horisontes incomensuraveis. As tilias que orlam os passeios, a doçura das suas sombras prodigas e as suaves exalações que expendem como que espiritualizam este local, dando-lhe um tom de beleza, de encanto, misturados com uma certa inspiração e saudade que são mais faceis de sentir que de explicar.

E apezar de tudo, nem um banco no grande Largo que devia estar ajardinado, como se faz em todas as terras bem mais pobres em belezas naturaes e recursos materiaes!

A missão da arte está em aperfeiçoar a Natureza, aproveitando o melhor possivel as suas belezas e as suas formosuras, e o dever de todo o individuo que é patriota e amigo da sua terra está em torna-la pelos meios ao seu alcance atrativa aos estranhos e comoda aos indigenas. E' á ex.ma Camara que compete pronunciar-se sobre este ponto a que certamente ligará a sua atenção nas proximas sessões.

Assim fazer-se á obra perduravel que ficará ai a atestar aos vindouros a passagem por aquele logar de homens probos e trabalhadores pelo progresso e prestigio da sua terra, creando ao mesmo tempo comodidades aos que estão e proporcionando encantos aos que chegam, aos visitantes.

E que poderão custar séis ou oito bancos!? Que poderá expender-se com o ajardinamento!?

A's vezes as coisas não se fazem porque não foram lembradas.

Ai fica o alvitre e a lembrança.

### Um desastre

Na passada quinta feira, ia a levar a beber uma toura prêsa por uma corda que tinha enrolada no braço, o sr. Joaquim de Sousa, de Vales, freguezia de Sardoura. A certa altura, a toura espantou-se, correndo irrefreavelmente por uma ladeira abaixo naquele logar de Vales. O malogrado rapaz cae precipitadamente no chão, sendo arrastado pela toura numa distancia de mais de cem metros, dando com a cabeça em varios pedregulhos, donde lhe resultou a fractura do craneo que lhe ocasionou morte quasi rapida.

Esta freguezia, ha mêses a esta parte tem sido vitima dum verdadeiro azar. Ha semanas um rapaz morto pela guarda republicana, agora este tambem um belo e trabalhador moço, que contava apenas 36 anos, vitima de acidente de trabalho!

## Secção Literaria

Não venhas ver-me, não. De que servia?
Nem eu tenho coragem para tanto.
Gostava muito, sim, mas todo o encanto
da tua grande ausencia acabaria.

E' tornar-te a perder. Num certo dia,
tu partes novamente e todo o pranto,
ou pouco ou muito—não importa quanto—
nunca o compensa uma hora de alegria.

Mas se eu não posso ter outro desejo!
Se eu, não te vendo a ti, nada mais vejo!
Como é que, sendo assim, não te hei de ver?

Responde-te a minha alma comovida:
—Vale mais ter um mal por toda a vida
Do que alcançar um bem para o perder.

VIRGINIA VITORINO
(Portuguêsa)

### Um montão de noticias

CRIME GRAVE — Em Ribeira da Pena, foi apresentada queixa em juizo contra Antonio João Ferreira, mais conhecido pelo «Gordo», casado, negociante daquela vila, pelo crime de atentado contra o pudôr de duas menores de 10 anos, comunicando-lhes afecção blenorragica. Consta que a paciente mais nova sofreu bastante.

OS PROSCRITOS — São em numero de nove aqueles a quem o governo interdita a residencia no continente, pelo praso de oito anos, a saber:

Padre Domingos Pereira; Henrique de Paiva Conceiro; Antonio Saldanha Solari Alegre; Antonio Rodrigues, secretario de Solari Alegre; José Baldaque Guimarães; Rogerio da Cunha Prelada; Arnaldo Ribeiro de Andrade Piçarra; Antonio Teixeira Rocha Pinto e Antonio de Sá Guimarães Junior.

NAUFRAGIO — Em Angra do Heroismo, naufragou o lugre portuguez «Maria Manoel», sendo salvos os naufragos.

A TIRO — No dia 27 do mês findo, na sessão nocturna da Comissão Executiva da Camara Municipal d'Aldegalega, o administrador do mesmo concelho, alvejou a tiro o chefe da secretaria Snr. Dr. Paulino Gomes. O povo, muito exaltado, quiz linchar o administrador. O ataque deu-se quando se discutiam desvios de trigo e farinha feitos pelo administrador para fóra do concelho, sem autorisação do Comissariado.

APREENSÃO DE ASSUCAR — Em Penacova, a Guarda

Republicana apreendeu no celeiro municipal 5:000 quilogramas de assucar, com fundamento na recusa de venda, sendo preso o sr. Alipio Coimbra, presidente da Camara e servindo de adminiatrador do concelho. O facto causou, naquela localidade, desagradavel impressão na maior parte das pessoas de senso.

VISCONDE DE CARNAXIDE — Foi ha poucas semanas eleito socio correspondente da Academia de Ciencias Morales y Politicas de Madrid este ilustre compatriota nosso.

## SERVIÇO DA ADMINISTRAÇÃO

*Em virtude da enorme elevação das taxas postaes é-nos absolutamente impossivel manter o preço da assinatura do jornal para o Brazil, que nos vemos forçados, bem contra vontade, a elevar para 11$00.*

*Lembramos que o pagamento de todas as assinaturas é adeantado, cortando-se a remessa do jornal a todas as pessoas que se recusem a efectua lo nestas precisas condições.*

*Igualmente nos vemos na necessidade de aumentar em 10 centavos o preço dos anuncios, aumento que desaparecerá logo que as circunstancias o permitam.*

## Expediente

Vamos começar a enviar os recibos para os nossos assinantes de fóra do concelho.

Em Arouca dignar-se-ão fazer a cobrança o que desde já, penhoradissimos, agradecemos:

Na freguesia de Escaris, Fermedo e Mato o sr. David de Sousa e Heitor;

Na freguesia de Manoires, o sr. Manoel Antonio Vaz;

Na de Tropeço, o sr. Bernardino Duarte Teixeira da Silva;

Na de Varzea, Ucrô e Santa Estrela, o sr. Manoel Teixeira Brandão, de Souto de Rei;

Na de Chave, o sr. Manoel Francisco Teixeira, de Soutelo;

Na de Rossas, o sr. Dionisio Pereira da Conceição e Silva, dig.mo professor;

Nas de Vila e Moldes, o sr. José Tavares, residente na Vila;

Na de Alvarenga, o sr. Pereira Pinto, mui distinto professor;

Nas outras terras a cobrança far-se-á pelo correio. Esperamos de todos os nossos presados assinantes a amabilidade de satisfazerem prontamente os seus debitos, poupando-nos assim novas despezas e incomodos, o que desde já profundamente agradecemos.

## Alfredo Augusto Ribeiro

Recebeu segundo vagon de assucar, que vende pelo melhor preço do mercado.

## Secção agricola

### Serviços de Maio

CAMPOS — Semeia-se milho, feijões, linho, painço, milho miudo, aboboras. Mondam-se as cearas, tirando-lhes as hervas ruins, para ficar a semente limpa e não empobrecerem o terreno. Dá-se o segundo ferro nos pousios, quando não haja necessidade de os deixar, para pastagem.

POMARES — Cortam-se cuidadosamente os rebentos chamados *ladrões*, que tiram força e não dão fruto. Mondam-se os frutos, aliviando os ramos, que estão carregados demais. Convem sulfatar as fruteiras, para combater varias doenças.

HORTAS — Semeiam-se quasi todas as plantas hortenses: aboboras, ervilhas, melancias, melões, feijões, azedas, pepinos, tomates, pimentos, chicoreas, beringelas, quiabos, etc. Planta-se cebolo. Sulfatam-se batatas. Sachàm-se e mondam-se os alfobres. Regam-se as plantas, de preferencia á tarde, se o tempo estiver quente. Nunca se rega quando a terra está quente.

VINHAS — Vigiam-se cuidadosamente os enxertos, cortando-se os *ladrões* dos cavalos e as raizes dos garfos, mas é preciso que este serviço seja feito por pessoal habilitado, para não deslocar os garfos. Póde ainda enxertar-se de garfo, se houver garfos bem conservados. Faz-se a enxertia herbacea. Enxofra-se e sulfata-se. Convem sulfatar primeiro e enxofrar em seguida e não o contrario, por causa da aderencia. Amarram-se os pampanos, sobretudo nas videiras novas e nos enxertos, para as ventanias deste mês não fazerem estragos.

PRADOS — Regam-se abundantemente os prados de gramineas, chamados de *lima*; diminue-se a rega nos de leguminosas. Faz-se a limpeza das suas hervas, que empobrecem o terreno e sujam a semente.

ADEGAS — Com o calor aparecem as molestias. Para as evitar, trasfegam-se os vinhos, atestam se sempre as vasilhas, sulfuram-se, quando estão em vasio e não ha vinho para as atestar e sulfura-se o vinho das vasilhas cheias, com metabisulfito de potassio.

MATAS — Tira-se casca dos carvalhos e cortiça dos sobreiros.

GADOS — Tosquia-se o gado lanigero.

CAPOEIRAS — Continua a criação, assim como os cuidados higienicos, que são mais necessarios á medida que aumenta o calor.

COLMEIAS — Mudam-se enxames, colocam-se alças, conforme as necessidades, levam-se as colmeias de noite para perto das pastagens; faz-se a enxamagem artificial, quando haja conveniencia, e recolhem-se os enxames naturais.

JOÃO SALEMA

## O sr. Barnabé Procopio Baêta

O Sr. Barnabé Procopio casou em primeiras nupcias, mas teve a infelicidade, ou a felicidade, de a esposa lhe morrer sem lhe deixar um herdeiro.

Tinha fortuna o Sr. Procopio, e já em edade um pouco avançada, desejando ter um filho, casou segunda vez. Quando a esposa meses depois lhe deu um filho, o homem ia endoidecendo de alegria. Levou-o dias depois ao baptismo e pediu que lhe pusessem o mesmo nome que ele tinha — Barnabé Procopio Baeta.

Nesse dia houve grande banquete e grande entusiasmo em casa, repleta de amigos e convidados.

Pouco tempo depois batem-lhe á porta. Vai ver quem era e apresenta-se-lhe o distribuidor que lhe entrega uma carta e um jornal para o Sr. Barnabé Procopio Baeta. Qual? pregunta ele. O pai ou o filho? E' para Procopio Senior, ou para Procopio Junior?

Saiba o Sr. distribuidor que agora na case ha dois Barnabés Procopios Baetas e é necessario saber-se para qual deles são as correspondencias.

— Fico sabendo diz o distribuidor sorrindo.

(Do Almanaque de Lembranças)

## Notas pessoais

Deram-nos o prazer da sua visita os srs. Joaquim Duarte Bernardo, de Sanfins, freguezia de Varzea e Manuel Francisco Teixeira, de Soutelo, freguezia de Chave, ambos do concelho de Arouca.

Os nossos agradecimentos.

— Esteve nesta Vila o nosso amigo, sr. Adriano Pinto Neves, mui digno regedor da freguesia de Sardoura.

— Tambem vimos nesta vila os nossos amigos, srs. Antonio Pinto Moreira e Joaquim Teixeira, respectivamente regedores das freguezias de Sam Martinho e de Sam Pedro do Paraizo.

— Foi ao Porto donde já regressou o nosso mui presado amigo, sr. Eduardo Augusto Ribeiro, genro do digno subdelegado de saude deste concelho, sr. dr. Henrique da Silva Amorim.

— Completou, no dia vinte e oito do mês findo, vinte e quatro risonhas primaveras a gentil mademoiselle Maria Moura, pelo que foi muito felicitada, tendo-se associado toda a familia á festa do seu aniversario natalicio.

Os nossos emboras.

## Correspondências

### SARDOURA, 30

O mês que hoje se some na voragem insondavel do tempo, fica tristemente celebrado, nesta freguesia.

No principio foi o assassinato em Carcavelos, perpetrado, embora voluntariamente, por soldados da Guarda e esta semana, no dia 28, a morte desastrosa dum belo rapaz, Joaquim de Sousa, de 38 anos, morador em Vales.

O desventurado môço indo levar uma vaca a beber, foi por ela zorrado, porque teve a imprudência de embrulhar a *sóga* num braço, não podendo desprender-se quando o animal se espantou.

Não falou mais, morrendo poucas horas depois daquele tragico acontecimento.

Que sirva de exemplo este triste caso.

A' familia sentidos pezames.—C.

## Pedido de casamento

Para o sr. Antonio Maria da Silva, mui digno 2.º sargento do R. Inf. 32, foi pedida em casamento a snr.ª D. Aurora Mendes da Rocha Amaral, de Parêdes, freguezia de Travanca, concelho de Sinfães, estando projectado o consorcio para breve. Como são detentores das mais excelsas qualidades, é de prever a felicidade que se lhes adivinha no futuro.

Os nossos parabens muito sinceros.

## Movimento do Registo Civil de Castelo de Paiva

*Mês de Março*

OBITOS

José da Rocha, do Ôlival, freguezia de Pedorido; Maria Barbosa da Silva, do Pegureiro, freguezia de Real; Maria de Jesus, da Passagem, freguezia de Fornos; Camilo Rodrigues Pinto, de Folgoso, freguezia da Raiva; Alzira Duarte Pereira, de Fundo de Vila, freguezia de Bairros, Ermelinda Rosa, da Lixa, freguezia de Fornos; Joaquim Gonçalves, de Pedorido, freguezia do mesmo nome; Ana de Jesus, do Castelo, freguezia de Fornos; Maria Rosa, do Gilainho, freguezia de Real; Maria Alves Vieira, de Serradêlo, freguezia da Raiva; Joaquim Pereira Gomes, de Mógos, freguezia de Sardoura e Maria Vieira, do logar de Garção, freguezia de Sobrado.

*Mês de Abril*

NASCIMENTOS

Antonio, filho de Laura Joaquina, do Barral, freguesia de Sardoura. Manuel, filho de José Francisco Pinto, de Sabariz, freguesia de S. Pedro do Paraizo. Leopoldina, filha de José Mendes, de Boure, freguesia de Sardoura. Laura, filha de Abilio Gonçalves Barbosa, da Povoa, freguesia de Pedorido. João, filho de José Gabriel, da Cerdeirinha, freguesia de Fornos. Henrique, filho de Eduardo Augusto Ribeiro, da Vila, freguesia de Sobrado. Sebastião, filho de Antonio Vieira, de Sam Pedro, freguesia de Sobrado. Anastacio, filho ilegitimo de Maria de Sousa, de Crasto, freguesia de Real. Alfredo, filho de Domingos Rodrigues Gomes, da Costa, freguesia de Pedorido. Ana, filha de Anibal Gonçalves Pereira, de Folgoso, freguesia da Raiva. Manuel, filho de João Pereira, do Tapado, freguesia de Fornos. Albino, filho de Joaquim Cardoso, de Gondra, freguesia de Real. Manuel, filho de Vicente Moreira da Silva, das Castanheiras, freguesia de Real. Paulino, filho ilegitimo de Emilia Pinto, de Oliveira do Arda, freguesia da Raiva. Emilia, filha de Joaquim Teixeira, da freguesia do Paraizo. Ana, filha de José da Silva Moreira, de Vila Verde, freguesia de Sam Martinho. Manuel, filho de Adriano Pinto Neves, de Oliveira Regnenga, freguesia de Sardoura.

CASAMENTOS

Joaquim Antonio Moreira, de Chãos, freguezia de Sam Martinho, com Deolinda de Oliveira, de Picótos, da mesma freguesia. Antonio José Rodrigues, da freguesia de St.ª Maria dos Anjos, concelho de Ponte do Lima, com D. Palmira Ferreira, da Vila, freguesia de Sobrado. Antonio de Oliveira, da Bolsa, freguesia de Sardoura, com Arminda de Jesus, da Vinha d'Além, freguesia de Sam Martinho. Alfredo Teixeira Inverneiro, de Castelo, freguesia de Fornos, com Julia do Carmo, da freguesia de Sobrado. Joaquim Mendes, de Oliveira Regnenga, freguezia de Sardoura, com Joaquina de Jesus, do Rio de Meinhos, concelho de Penafiel. Alberto Vieira, do Montinho, freguesia de Fornos, com Maria Joaquina Gomes, das Cancelinhas, da mesma freguesia de Fornos. Adão da Silva, do Souto, freguesia de Sardoura, com Eugenia da Silva, de Sam Miguel d'Entre-os-Rios, concelho de Penafiel.

OBITOS

Leocadia da Conceição, do Pijão, freguesia do Paraizo. Maria Clara, de Oliveira do Arda, freguesia da Raiva. Joaquina de Oliveira, de Midões, freguesia da Raiva. Rodrigo Soares de Freitas, de Pé de Coelho, freguesia de Bairros. Justino Gonçalves, da Cerradinha, freguesia de Sobrado. Antonio Fernandes, do Ribeiro, freguesia de Sardoura. José Antonio, de Carcavelos, freguesia de Sardoura. Manuel Nogueira, da Torre, freguesia de Pedorido; Bernardo Pinheiro, de Carcavelos, freguesia de Sardoura. Augusto de Sousa, de Serrado, freguesia de Sardoura. Camila Moreira da Cruz, da Povoa, freguesia de Pedorido. Alexandre Caetano de Oliveira, do Castelo, freguesia de Fornos. Nado morto, filho de João da Maia Romão, da cidade do Porto. Maria Rodrigues, de Nogueira, freguesia de Sam Pedro do Paraizo. Nado morto, filho de Constantino Alves Martins, do Sabariz, freguesia de S. Pedro do Paraizo. Margarida Ferreira, do Toutical, freguesia de Fornos. Cecilia Vieira de Matos, da Portela, freguesia de Sardoura. Maria Rita Montenegro, do Ramalhal, freguesia de Sobrado. Joaquim de Sousa, de Vales, freguesia de Sardoura e Josefa do Sacramento, de Espadanedo, concelho de Sinfães.

## Juizo de Castelo de Paiva

### ANUNCIO

1.ª publicação

*No inventario orphanologico da falecida Natalia Maria, que foi de Gilainho, freguesia de Real, d'esta comarca, e em que é inventariante o viuvo, seu marido, Antonio dos Santos, do mesma logar, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», a citar o interessado filho, Victorino dos Santos, cujo estado se ignora, para assistir aos termos até final do mesmo inventario.*

*Castelo de Paiva, 25 de Abril de 1921.*

O escrivão,
*Justino Maria Ribeiro*

*Verifiquei.*

O Juiz de Direito,

ALBERTO COTA